



## ASSISTÊNCIA ÀS GESTANTES ADOLESCENTES NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REFLEXÃO À LUZ DA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER

Eixo Horizontal: EH8: DIREITO E SAÚDE

Eixo Vertical: EV2: POLÍTICAS PÚBLICAS

Ana Carla de Oliveira Paulo Ribeiro; Cláudia Azevedo Aguiar;

**Introdução:** A adolescência é marcada por um rápido crescimento e desenvolvimento do corpo, da mente e das relações sociais. Uma das grandes problemáticas referentes a esse período é a gravidez precoce. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher-PNAISM versa sobre a gestação na adolescência, a criação de estratégias de atenção que promovam educação em saúde e qualidade de vida, considerando a heterogeneidade e o apoio às famílias iniciantes. **Objetivo:** Cotejar as orientações recebidas por gestantes e puérperas em um serviço de atenção primária à saúde com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. **Método:** Tratou-se de um estudo qualitativo, com base no referencial metodológico da Análise do Discurso. Este foi realizado da Unidade de Saúde da Família 2000 (USF), localizada na cidade de Uberaba-MG, durante o ano de 2018. Participaram 5 gestantes adolescentes com 16 e 17 anos. Utilizou-se como instrumentos a entrevista semiestruturada e o diário de campo. **Resultados/Discussão:** Durante as entrevistas, quando questionadas se tiveram um espaço para falar sobre seus medos, inseguranças, angústias, fantasias acerca da gestação as adolescentes responderam em negativo. A qualidade de atenção à saúde preconizada considera um conjunto de aspectos que vão desde as questões psicológicas/subjetivas às sexuais/reprodutivas, sendo estas primordiais no atendimento a mulher. As participantes relataram, também, se sentirem acolhidas na USF e, de forma geral, expressaram uma vivência positiva do cuidado. A exemplo disso, uma participante relatou se sentir acolhida, por a USF ter oferecido o exame de sangue confirmatório da gravidez. Esse teste é preconizado pela PNAISM e Rede Cegonha, devendo ser ofertado à toda população. Não se trata, portanto, de um procedimento extraordinário. Percebe-se, portanto, o quanto a saúde pública é encarada pelas gestantes adolescentes como uma ajuda ou um favor e não como um direito. Ainda, quando questionadas sobre as orientações e informações recebidas, elas não se recordavam. Isso evidencia que a forma como a USF tem se organizado não é efetiva, não alcança a proposta integralizadora da PNAISM. **Conclusão:** Quando cotejada a assistência oferecida às mulheres gestantes do presente estudo aos princípios e diretrizes da PNAISM, percebe-se que há relativa organização e acesso ao serviço por parte das adolescentes gestantes, no entanto, ao que tange a humanização e qualidade do atendimento, há lacunas. Existe pouca abertura no serviço às experiências e necessidades em saúde dessas jovens. A despeito dos avanços das políticas voltadas à saúde da mulher, existe a necessidade de reorganização dos serviços de atenção primária, fazendo com que, na prática, o acolhimento voltado às mães na adolescência se aproximem do ideal preconizado nas políticas em saúde das mulheres.